

## GEOGRAPHICA



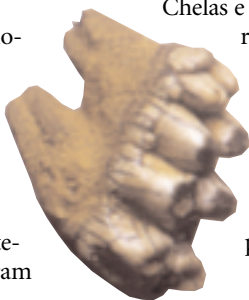
JOSE L. DINIS

## PALEONTOLOGIA

## Mastodontes Ressuscitados

*Dentes de elefanteídeos recuperam visibilidade*

Há cerca de 24 milhões de anos, durante o Miocénico, a Terra assistiu ao crescimento desmesurado de mamíferos, que rapidamente se propagaram pelos cinco continentes. Colossos como os mastodontes, difíceis hoje de imaginar, extinguíram-se velozmente no Pliocénico Médio, mas deixaram vestígios da sua vida efémera em Portugal. Entre as décadas de 1930 e 1950, o geólogo Georges Zbyszewski reuniu uma colecção impressionante de mandíbulas, dentes e presas de mastodontes do período Terciário. “Algumas peças foram recuperadas, fruto de trabalho de campo sistemático; outras resultaram



do óptimo relacionamento do geólogo com os trabalhadores dos areiros de Lisboa”, conta José Brandão, director do Museu do Instituto Geológico e Mineiro, onde se encontra exposta a colecção de Zbyszewski até final do ano. “Como sabiam que o geólogo estava interessado em materiais destes e que os recompensava pela ‘descoberta’, os trabalhadores das grandes obras urbanas de Alvalade, de Chelas e do Areiro, em Lisboa, recolhiam-nas. Assim, empiricamente e a troco de pequenas gorjetas, se fez a melhor colecção de fósseis de mastodontes da paleontologia portuguesa.”

— *Gonçalo Pereira*

## PATRIMÓNIO

## Reconstituir Para Recordar

O castelo de Guzara, na Etiópia (em baixo), é um dos edifícios – entre igrejas, pontes e outras estruturas – erguidos durante a presença de uma missão jesuíta portuguesa no país de 1557 a 1634, naquele que foi conhecido como “o reino do Prestes João”. O estado de ruína dos monumentos obriga a obras de conservação, mas como estão fora do circuito turístico, o governo etíope não considera a hipótese de gastar dinheiro no seu restauro. Por isso, a Secção Profissional de Estudos do Património da



MANUEL JOAO RAMOS

Sociedade de Geografia de Lisboa (SPEP-SGL) resolveu levar a cabo um levantamento arquitectónico e fotográfico dos monumentos, para, recorrendo ao software *photomodeler*, proceder à sua reconstituição virtual a três dimensões, através de fotogrametria. “Queremos preservar e valorizar a memória do que ainda resiste. Nas zonas de melhor acesso, há a possibilidade de uma SGL e outras instituições portuguesas e espanholas financiarem o restauro de alguns monumentos, mas para já, e antes que desapareçam, vamos garantir a memória futura do legado português na Etiópia”, diz Manuel João Ramos, investigador na área de estudos etíopes e secretário da SPEP-SGL — *Paulo Farinha*

